

ASSIGNATURA

POR MEZ \$300

PAGOS ADIANTADOS

VANGUARDA

ORGÃO NEUTRO

ASSIGNATURA

POR UM ANNO 5\$000

PAGOS ADIANTADOS

Toda correspondencia será enviada ao escriptorio da typographia, praça da Matriz.

VANGUARDA

Crato, 11 de Agosto de 1887

Com o systema, que nos rege, não se pode governar proficuamente sem o auxilio dos partidos regulares.

Disto dão exemplo os paizes mais adiantados da Europa regidos pelo mesmo systema.

Os partidos devem ser bem arregimentados, compactos, unidos, tendo cada um o seu programma com idéas definidas.

Partidos assim organisados, fallando a opinião publica, aguardão o seu dia de governo, que, entre elles, nada mais quer dizer do que realisar os compromissos tomados; isto é uma questão de honra para elles, e uma condição indispensavel de vida, pois uma vez faltando a elles, fica-lhe faltando o apoio da opinião, e d'ahi a sua morte, o seu desaparecimento.

Pensamos, pois, que os partidos constituindo-se em depositarios das opiniões debatidas em hum paiz regido pelo systema parlamentar, pelo systema de publicidade, são grandes machinas funcionando activamente para o bem publico: são exercitos sustentadores de idéas, de doutrinas n'arena da imprensa e da tribuna, idéas e doutrinas que são o cabedal de um povo livre e do qual esperão a maior somma de felicidade.

Com os partidos regulares a paz, ordem e a liberdade produzem os seus salutaes effeitos: não ha receiar as conflagrações, a guerra civil, em summa funciona perfeitamente bem a grande machina governativa.

Aplicando estas ligeiras considerações a nossa vida politica, podemos affirmar, que, se já tivemos partidos, hoje, com toda a certeza, não os temos: os nossos desorganisarão-se, completamente, esquecendo a disciplina principios sustentados e tudo; e, como consequencia immediata, ei-los devididos e subdivididos, perdidos no pelago immenso das contradicções, desaparecido, mesmo, a linha

divisoria que os separa.

O que vemos no nosso paiz são os corrilhos, aspirando o poder pelo poder, pelo gozo pessoal e para os arranjos de familia — Não ha outra cousa: é desgraçadamente assim.

Homens talentosos, illustrações acabadas, nós os temos; mas todos em desacôrdo, ambiciosos vulgares, sem elos nem cadeias que os prenda aos principios que ouzão sustentar, pois somente uma cousa querem todos a posse do poder.

Poderá por ventura manter-se assim o systema representativo entre nós?

Poderemos assim ver realizados as nossas aspirações, como nação constituida que tem direito a felicidade, que tem o direito de gosar da maior somma de bens que pode offerecer a civilisação? Certamente não.

E por tudo isto é que vamos mal, miseravelmente. Governamos; mas sem um systema de governo; desorganizamos tudo, e por isto é que nada temos feito e estamos embaraçados com dividas e um sem numero de difficuldades de outra ordem — Sentimos que o nosso jornalsinho não nos permitta dar a materia o desenvolvimento que ella merece, ficamos, pois, aqui, certo de havermos cumprido o nosso dever com um simples alerta — Sejam todos attentos e retroceda quem pode e quem deve fazel-o — Nunca é tarde para reconhecer o erro e seguir a verdade.

CAMARA MUNICIPAL.

Não é nosso proposito ferir e nem tão pouco deprimir.

A nossa missão é criticar no sentido do fazer algum bem, despertando o indiferentismo e incitando para o cumprimento de seus deveres, a illustre corporação sob cuja guarda e direção se achão, por força de lei, os mais palpitantes enteresses do municipio.

Não é assim como correm os negocios á seu cargo todos a revelia, com o mais soleune desprezo, mesmo, pelo que é mais serio e

mais grave, que ha de corresponder a expectativa publica e desempenhar-se dos compromissos solemnes tomados perante os seus committentes.

O municipio está ophido, pois tanto vale não ter tutor, como tel-o assim desasado descuidado das suas obrigações, esquecido dos seus deveres.

Lance-se uma vista rapida para esta cidade; pois não é preciso ir mais longe; e logo se depara, que aqui pode haver tudo menos Camara municipal.

Em vez da limpeza publica, ha o lixo, a imundicia accumulada nas ruas, as calçadas arruinadas, paredes a desabar, barreiros profundos por toda a parte, manadas de porcos & c. Custoso sem enumerar os abusos de que todos são testemunhas. ||

Em outra qualquer epocha poderíamos ver tudo isto com indifferença; mas hoje absolutamente não desde que estamos ameaçados de epidemias, como está succedendo na cidade vizinha, e em tas casos o nosso silencio seria uma perversidade. Também, pois paciencia os Ss. da Camara municipal, cumprão o seu dever que terão os nossos elogios.

CHRONICA

Poderíamos começar por uma tremenda gargalhada, e ninguem certamente se admiraria disto.

Todos sabem que ha tanto de que rir, de modo que não é cousa que dá mais ou menos uma risada de mais ou uma risada de menos.

Ora em depois de rir-me à vontade com a questão militar, depois de rir-me das raticornias do general Senador do meio que as taes causanno ao Sr. Saraiva, o ex- Nestor; da solução que deo á grama, as arruaças e arreganhos, o homem governo, depois de divertir-me a valer de todas essas ninharias e ridicularia avolumadas pela mais grotesca especulação; depois, sim, de ter mesmo um tanto de nojo por tantas misérias, via finalmente a fiar zangado, aborrecido, passando assim de um estado para outro diametralmente oposto! Explicarei como se deo e porque se deo a metamorphose. Fizeo em logo sabendo que eu tanto gosto pela comedia, ou em outros termos, por cousa que faz rir; e aqui entre parentheses, foi o unico remedio que encontrei para quebradeira.

Rapito gosto do engracado, de que faz rir e não chorar; mas não cuidem os leitores que gosto disto eternamente, sempre e sem-

pre sem variar.

Até cento ponto va lá; depois gosto também das cousas serias; mas a questão militar nunca teve nada de serio, nem no começo, nem no meio, e menos ainda no fim, ainda mesmo com a intervenção do pais da patria — Ora, como isto de comedia comedia e mais comedia acaba por aborrecer a gente, eu também acabei zangado e aborrecido.

Ora lá, Sr. Ministros, Deputados e Senadores sejam mais graves e mais serios com a nação; deixem-se de engusopadellas.

Quem é que não sabe que melitar não brigava, que não havia perigo nenhum? Mas o Sr. Saraiva fez do general um bixo feroz que havia de tragar tudo; acreditamos que havia bixo no negocio; mas em tatá-pisa — O que é verdade é que tatá-poba ou não o Sr. Cotigipe acreditou no papão e fez as pazes ficando a caza quieta com a gente dentro.

Principiei rindo-me; zanguei-me no meio e vou acabar rindo-me — Em fim, em nosso país tudo é a gargalhada.

NOTICIARIO

Barbalha. — Exti actamos de uma carta d' ali. Os casos de febre continuam diariamente em numero de 10, 12 por dia; alguns com vomito pretos, outros com vomitos de sangue; diarrheia de sangue, solugos & c. é lastimoso o estado da cidade vizinha.

A carta é de pessoa autorizada e fidedigna.

Oitão. — Falleceu de febre na Barbalha o Sr. Pedro Rodrigues da Gama e Silva, casado, deixando alguns filhos. Nossos pesames aos seus.

Outro. — Também succumbio á febre um filho do fallecido José Lobo Pereira Maia.

Facaça. — Em dias da semana finda no sitio enfundó José de Castro deo uma facada em Manoel Rodrigues do Nascimento, que a joia dos peitos foi considerado mortal.

Baseborta. — Segundo nos affirmão a planta — crista de gallo cura a surdos-mudos.

Um surdo-mudo precisando de um calmante usou de crista de gallo a conselho do Sr. José Candido; e o calmante curou a surdez occasionada por molestia qual não foi o pasmo do pobre quando vio-se curado da enfermidade que o perseguia a 14 annos. Edignio de es-tudo o caso.

Ferimentos. — Consta-nos que em Missão-nova, do termo de Missão-velha João Marianno deu duas facadas em José Augusto, de que nem ao menos se fez corpo de delicto.

Chamamos a attenção do Dr. Promotor publico para o facto que denunciámos.

Obito notavel. — Falleceu no Recife o Dr. José Joaquim Tavares Belfort, lente de Economia politica da faculdade de Direito.

O Dr. Belfort era muito conceituado entre seus collegas por seus talento, illustração e dotes pessoais, e estimado de seus discipulos.

A sua morte abre na congregação da Faculdade do Recife uma vaga que difficilmente será preenchida.

Foi, por vezes, deputado a Assembléa geral por sua provincia natal — o Maranhão.

Alem de doutor em direito era bacharel em mathematicas.

Era advogado notavel nos auditorios do Recife.

O distinto brasileiro succumbio a antigos e dolorosos padecimentos, que acabrunharam-lhe os ultimos dias de existencia.

Nossos sinceros pesames a sua illustre familia.

Febre. — Na casa de caridade de Missão-velha tem apparecido alguns casos de febre.

Não podemos affirmar se com character epidemico; mas promettemos aos nossos leitores inteirar-lhes do caso na primeira occasião

Ministerio. — Segundo telegramma do *Libertador*, deu-se recomposição no ministerio, deixando a pasta do Imperio o Sr. Barão de Mamoré, e vindo substituil-o o Dr. Manoel do Nascimento Machado portella, deputado pelo 1º. districto de Pernambuco.

Feira. — Foram os preços dos generos na feira da semana:

Rapadura (bóa)	5\$000 - cento
Ordinarias	30 r ^a uma
Farinha	20 ,, litro
Arroz	40 ,, "
Feijão	50 ,, "
Milho	20 ,, "
Assucar (1ª. qualidade))	3\$000 - arroba
Idem . . Inferior	2\$500 - ,, "
Aguardente	500 - canada

Gomma 60 r^a. litro
 Sal 50 ,, "

Matadouro. — Abateram-se para o consumo do 1º. ao dia 10 do corrente 70 rezes.

LITTERATURA

FOLHAS DE CYPRESTE

(Fragmento)

.....

 Oh! minha penna querida
 Não quero ensopar-te não!
 Na funda, negra ferida
 Que tenho no coração!
 — Não posso, não quero! — Ainda
 Eu a vejo airosa e linda
 Vir se sentar junto a mim!
 E não é mais que uma idéa!
 Folha de rota epopéa!
 Fátua luz que bruxoleia
 Sobre um deserto sem fim!
 E não é mais que uma nota,
 Triste, languida, remota,
 Nas solidões do passado!
 Um monte de brancos ossos!
 Marco atirado entre fossos
 De medonho descampado!

Oh! minha penna mimosa,
 Minha penna graciosa
 Companheira carinhosa
 Dos festins da mocidade!
 Meu orgulho de criança!
 Mas tarde louira esperança!
 Maga estrella de benança
 No meio da tempestade!
 Vou deixar-te! Está quebrada
 Essa trindade adorada
 Que tantos sonhos gerou!
 Ella partio, nós ficamos!
 Ingratos! não mais riames.
 Oh! de lagrimas enchamos
 O espaço que ella occupou!

.....

 Mas não! se te ordena a sina
 Se o destino assim te manda,
 De pé sobre a propria ruina
 Canta, oh! alma miseranda!

Bebe ao inferno uma lyra,
 Toma os guisos da loucura,
 Dança ni, folga e delira
 Mesmo sobre a sepultura!
 Solta rudes harmonias,
 Brinda a morte e as agonias
 Canta as coleras bravias
 Dos precitos infernaes;
 Molha a penna condemnada
 Escreve ainda, e teus versos
 Sejam banhados, immersos,
 Nos prantos de Satanaz!

Fagundes Varella.

VARIÉDADE

As pessoas que são obrigadas a lidar com doentes de molestias epidemicas, devem trazer no bolso um vidrinho contendo algodão embebido em acido phenico. O acido phenico destroe completamente as exalações miasmaticas.

O primeiro cuidado que se deve prestar a uma pessoa que acaba de ingerir uma substancia venenosa, consiste em dar-lhe azeite.

O azeite impede a acção rapida dos effeitos do veneno nas paredes do estomago e permite esperar o medico, que administra o contra-veneno.

Si, em consequencia de excesso de trabalho, os olhos do leitor se fatigarem, basta lavar-os de manhã e a noite com agua fresca na qual se deitam uma ou duas gotas de ammoniaco. Devem ser evitadas as vigílias bem como a leitura em carro ou caminho de ferro.

MON PARTURIENS

Quem te visse tão nervosa,
 Tão cheia de impaciencia,
 A desfolhar essa roza
 Com a maior inclemencia.

É o pé formoso, attraente,
 Calçado d'alvo setim,
 A agitar-se doadamente

N'um movimento sem fim. . .

Amarrotando o vestido
 Do sofá no duro encosto,
 Afogueado, envolvido,
 Em ondas de sangue e rosto. . .

Crêra talvez que o ciame
 Te consome a vida inteira,
 Mas tua dor se resume
 — N'um erro da costureira!

Um jornal faz curiosa observação de que quasi todos as dynastias reinantes são de uma nacionalidade estranha áquella que governam.

Na Inglaterra reina uma familia do Hannover

Na Belgica a dynastia é franco-alemã.

Na Hespanha é franceza.

Na Scandinavia é franceza.

Na Austria-Hungria a familia reinante é de origem suissa.

Na Prussia é sáaba.

Na Russia é alemã, bem como na Roumania, Servia e Bulgaria.

Na grecia o soberano é dinamarquez.

Na Turquia é de origem mongolica.

Só Dinamarca, Portugal e Brazil tem soberanos nacionaes.

CHARADAS

As decifrações do numero passado são: Moça, Solda Donaciano, Paulino, Talagarcá, Setineta.

SOLLICITADAS

2-2- No corpo esta ave é instrumento.

2-1- Na arvore e na musica é festim.

1-2- No corpo não divisa este fructo.

ANNUNCIIO

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

O gerente d'esta folha pede aos seus assignantes em atrazo o obsequio de satisfazerem suas assignaturas.